

Tempo Comum - 5º Domingo

Serra do Pilar, 7 fevereiro 2016

**Toda a terra te adora e canta o teu nome,
Deus altíssimo!**

Inabalável nos céus esta a tua palavra
e a tua palavra é de sempre para sempre,
e a tua verdade para todas as gerações.

Irmãos:

Lançar as redes para outros lados ou para o mar alto tem a ver com as comunidades cristãs e com o seu modo de estar na Igreja e no Mundo.

Se nos encurralamos em lugares comuns e numa prática pastoral envelhecida e rotineira, estamos de certeza a calar as vozes do Espírito que sopra onde quer e quando quer. Quase logo no princípio do seu pontificado, o Papa Francisco disse que era necessário “sair da comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho..., ir ao encontro, procurar os afastados e chegar às encruzilhadas dos caminhos... isto porque não se podem deixar as coisas como elas estão” (EG 24-25).

E não podemos nunca esquecer que, *ao largo*, pode ser tal a quantidade de peixes que as próprias redes ameaçarão romper-se!

Tende compaixão de nós, Senhor:
porque somos pecadores!

Manifestai, Senhor, a Vossa misericórdia:
e dai-nos a vossa salvação.

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Ámen!

Oremos (...)

Nós somos, ó Pai,
o resultado dum trabalho de pescadores de homens
que a tua Palavra enviou
ao mar alto e às águas profundas
deste confim ocidental da Terra,
donde partiram depois novas vagas
de mensageiros e trabalhadores do Reino.
Renova-nos na tua Graça
e santifica-nos com a tua Verdade,
para congregarmos no teu Reino
os Modernos de quem nos desencontramos,
fixados que vivemos nos lugares comuns
duma prática pastoral rotineira e envelhecida.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo!
Ámen!

Leitura do Livro do Profeta Isaías (6,1/2a e 3/8)

No tempo em que morreu Ozias, rei de Judá, eu vi o Senhor sentado num trono alto e dominante, e o seu manto cobria o santuário. Diante do Senhor, estavam serafins de seis asas cada um, que bradavam uns para os outros: *Santo, santo, santo é o Senhor do Universo. Toda a Terra está cheia da sua Glória!* A cada voz que bradava, as colunas das portas oscilavam e o Templo enchia-se de fumo. Eu disse então: *Ai de mim, que estou perdido, pois sou um homem de lábios impuros. Impuros são os lábios da gente com quem vivo, e os meus olhos viram o Rei, o Senhor do Universo.* Um dos serafins voou então ao meu encontro; tinha na mão um carvão ardente que tirara do altar com uma tenaz. Tocou-me a boca com ele e disse-me: *Isto acaba de tocar-te os lábios: o teu pecado foi tirado, as tuas faltas foram perdoadas.* Ouvi então a voz do Senhor: *Quem hei de enviar? Quem irá em vez de mim?* E eu respondi: *Eis-me aqui, podes enviar-me!*

Canto responsorial (do Salmo 138)

**Na presença dos anjos,
eu vos louvarei, Senhor!**

Dou-te graças, Senhor, de todo o coração;
na presença dos príncipes te hei de louvar.
Inclinado, diante do templo,
eu te hei de louvar, Senhor,

por tua bondade e fidelidade,
porque foste além das tuas promessas.
Quando te invoquei, ouviste-me
e reforçaste a minha fortaleza.

Leitura da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios (15,1/11)

Meus Irmãos: Recordo-vos o Evangelho que vos anunciei, Evangelho que vós recebestes e a que permaneceis fiéis. Por ele também vós podeis salvar-vos, se o conservardes como eu vo-lo anunciei. Aliás, teríeis abraçado a fé em vão. Eu transmiti-vos em primeiro lugar o que eu próprio recebi: Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e, ainda segundo elas, foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia; a seguir, apareceu a Pedro e, depois, aos Doze. Posteriormente, apareceu de uma só vez a mais de quinhentos irmãos; destes, dalguns ainda existe memória, outros já faleceram. Em seguida, apareceu a Tiago; depois, a todos os Apóstolos. No fim de todos, apareceu-me também a mim, que sou o menor dos Apóstolos, por ter perseguido a Igreja de Deus. Pela graça de Deus é que eu sou aquilo que sou e a graça que Ele me deu não foi inútil. Pelo contrário, tenho trabalhado mais do que todos eles; eu não, por certo, mas a graça de Deus que está comigo. Tanto eu, pois, como eles, é assim que pregamos; e foi assim que vós acreditastes.

Aleluia!

Vinde comigo, diz o Senhor,
e farei de vós pescadores de homens!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (5,1/11)

Estava a multidão aglomerada à volta de Jesus a ouvir a Palavra de Deus. Ele próprio se encontrava à beira do lago de Genesaré e viu dois barcos atracados. Os pescadores tinham-nos deixado e estavam a lavar as redes. Jesus subiu então para um deles, que era de Simão, e pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra. Depois, sentou-se e, do barco, pôs-se

a ensinar as multidões. Quando acabou de falar, disse a Simão: *Faz-te ao largo. E vós, lançai as redes.* Respondeu-lhe Simão Pedro: *Mestre, andámos toda a noite na faina e não apanhámos nada. Mas, já que o dizes, largarei as redes.* Eles assim fizeram e apanharam uma grande quantidade de peixes. As redes estavam mesmo a romper-se-lhes e eles fizeram sinal aos colegas que estavam num outro barco para os virem ajudar. Eles vieram e encheram-se ambos os barcos, a ponto de quase se afundarem. Ao ver o sucedido, Simão Pedro lançou-se aos pés de Jesus e disse-lhe: *Senhor, afasta-te de mim que sou um homem pecador.* Na verdade, enchera-se de assombro, como todos os que estavam com ele, por causa da pesca realizada. O mesmo sucedera a Tiago e a João, filhos de Zebedeu, que eram colegas de Simão. Disse então Jesus a Simão: *Não tenhas receio. Daqui por diante, serás pescador de homens.* Reconduzidos os barcos para terra, eles deixaram tudo e seguiram Jesus.

Aleluia!

Homilia

A Quaresma não é um tempo litúrgico autónomo. É, perdoem-me a imagem, uma espécie de escada para chegar acima, não um banco para se sentar. A Quaresma foi criada para preparar a Páscoa.

A ressurreição de Jesus é o acontecimento central de toda a História da Salvação e foi como tal percebida desde o início pelos cristãos. Por isso, ao lado da Páscoa semanal que sempre os cristãos celebraram — o Domingo—, desde muito cedo também começaram a celebrar uma Páscoa anual. Só temos notícia desta celebração pascal um pouco mais tarde que a do Domingo, ali por meados do séc. II. Por isso, a celebração da Páscoa organizou-se a partir da Eucaristia dos primeiros tempos cristãos: “no primeiro dia da semana, ... reunidos para partir o pão..., a pregação prologou-se até à meia-noite..., Eutico estava sentado numa janela, adormeceu a caiu..., [e tudo isto] até de madrugada” (At 20,7-12).

Tão grande festa, no entanto, precisou de preparar-se: um dia, dois e três dias..., 40 dias (Quadragesina > Quaresma). Por outro lado, e por influência da igreja de Jerusalém que tinha à mão os *ipsissima loca* (os próprios lugares) onde tudo aconteceu, foi-se formando uma liturgia episódica que celebrava, passo a passo, os “passos” da Paixão e Morte de Jesus. Assim nasceu o Tríduo Pascal, os três dias centrais da celebração da Páscoa, que se estendeu a uma quarentena de preparação — na cultura judaica o nº 40 apontava preparação.

Foi-se formando em Jerusalém uma liturgia episódica da morte e ressurreição de Jesus, dizia. Uma mulher do séc. IV, de quem se não sabe nada a não ser que era galega, foi, entretanto, a Jerusalém em peregrinação e escreveu um relato de viagem a contar como na cidade santa se celebrava episodicamente a liturgia pascal. E o Ocidente recebeu a notícia trazida por Etéria ou Egéria e organizou depois uma liturgia pascal também episódica: a Ceia, o partir do pão, o lava-pés, a leitura dos acontecimentos, a morte, a cruz, a alegria da Ressurreição...

Estava, portanto, organizada a celebração pascal, com o Tríduo no seu auge.

Mas, se o tempo de preparação festiva cresceu até aos 40 dias, a festa foi muito mais longe. Nas culturas antigas, a festa, fosse qual fosse, nunca se fazia só num dia. Ainda hoje há por aí casamentos de ciganos celebrados durante... quantos dias?; eu ainda fui a um casamento à minha terra natal que durou 3 grandes dias! Se a Quaresma tinha 40 dias, o Tempo Pascal — dizia — só parou nos 50 (*penta + konta* > cinco dezenas): é o Tempo Pascal, o tempo da plenitude.

A Quaresma que esta semana iniciamos foi desde o princípio percebida e vivida nas Igrejas como um tempo de disciplina ou jejum. Não era procurado por si, o jejum, pois que visava a libertação do espírito, necessária para atender ao essencial, sobretudo à partilha fraterna, a pensar nos mais pobres. [Claro que, hoje em dia, já não pensamos que o jejum é uma simples privação de boca. Os cristãos encontrarão hoje, na vida moderna, mil hipóteses de jejum, a muitos níveis, em muitos setores de vida, dos hábitos adquiridos ao claramente supérfluo. Tempo de jejum daquilo de que me posso privar, até porque o irmão pode ter necessidade do que, pelo menos, não me faz grande falta.]

Mas a Quaresma assumiu também, podemos dizer, uma dimensão batismal.

De início, era na grande noite da Páscoa, e só nela, que se celebrava o Batismo. Assim, ao tempo em que se batizavam apenas adultos que eram preparados para o primeiro dos Sacramentos da Iniciação ao longo de um tempo alargado, na Quaresma dava-se um apronto final para a grande e festiva celebração. A Liturgia da Palavra dos 5 domingos da Quaresma é uma sequência de 10 grandes quadros catequéticos de resumo ou repetição, 5 do Antigo Testamento e outros tantos do Novo Testamento. No ciclo C, que este ano ocorre, do Antigo testamento: Moisés, Abraão, a manifestação de lavé no Horeb, a Páscoa judaica, «Algo de novo está a aparecer, não vedes?» (Is 43,19); e, do Novo Testamento: as Tentações no deserto, a Transfiguração, a conversão, os episódios do filho pródigo e da adúltera. Estes grandes quadros catequéticos ajuda(va)m as Igrejas e cada um dos já batizados a uma espécie de retorno às Fontes da

Salvação, às Águas Batismais, a celebrar a Páscoa (ainda hoje, na Vigília Pascal, a água passa por toda a assembleia como referência memorial do Batismo).

Finalmente, terceiro, a Quaresma adquiriu também uma grande e importante componente penitencial. Porque a fragilidade do homem o leva quantas vezes a perder a Graça Batismal, porque o espírito do mundo (Satanás) é contrário ao Evangelho e continuamente desvia o homem do Caminho, é necessária a revivificação da penitência, eventualmente sacramental.

É verdade que se transformou nos últimos séculos num tempo apenas penitencial. É esse o sentido fundamental do gesto da imposição das cinzas.

É curioso! A carga penitencial carregou de tal modo a Quaresma... que, mesmo aqui na Serra, nos últimos anos, vem às cinzas (penitência) muita mais gente que à Ceia de jejum (jejum > Partilha de bens)!

Tudo somado, a Quaresma reduzir-se-ia a um tempo de decadência que ainda hoje persevera.

Perdida a dinâmica batismal do início, desaparecida a ligação íntima entre o Batismo e a Penitência, caída a Igreja num legalismo perigoso e sempre redutor que fez perder o sentido do autêntico jejum (e da abstinência: *abster-se* do supérfluo), a Quaresma resume-se a exterioridades (procissões, roxos, confissões, a festa dita dos Lázarus, etc.) — folclore é o nome —, praticamente sem sentido. Em muitos sítios perdeu mesmo a sua ligação com a própria Páscoa, deixando de ser entendida e vivida como tempo de preparação para ela.

Mas sem Quaresma não pode haver Páscoa, e sem Páscoa não pode haver Quaresma. Venha o diabo e escolha! Porque se não há Páscoa sem Quaresma, Quaresma sem Páscoa não tem sentido absolutamente nenhum.

Comecemos então a celebrar a Páscoa pela 41ª vez!

Preces

**Senhor atende a nossa voz,
Senhor, escuta o nosso grito de Esperança!**

«Todos os fiéis, seja qual for a sua condição, são chamados pelo Senhor à perfeição do Pai, cada um por seu caminho» (Vaticano II, LG 11).

«Todos os cristãos são, pois, chamados e obrigados a atender à santidade e perfeição do próprio estado» (Vaticano II, LG 40).

«Todos os cristãos professam diante do mundo inteiro a fé em Deus uno e trino, no Filho de Deus incarnado, nosso Redentor e Salvador» (Vaticano II, UR 12).

«Os cristãos, peregrinos da cidade celeste, devem buscar e saborear as coisas do alto. Mas, com isso, de modo algum diminui, antes aumenta, a importância do seu dever de colaborar com todos os outros homens na edificação de um mundo mais humano» (Vaticano II, GS 57).

«Vivam os cristãos em estreita união com os demais homens do seu tempo e procurem compreender perfeitamente o seu modo de pensar e sentir, o qual se exprime pela cultura» (Vaticano II, GS 62).

Ofertório:

Ó Deus da promessa, luz a quem persigo, Tu és o meu bem;
és a juventude do nosso desejo, o limite ao largo.
Em Ti amanheço para o tempo da ternura e da tempestade.

Ó Deus das raízes, campo de sementes, flor vermelha, esperança;
és o sulco aberto da nossa surpresa, Deus de mil apelos.
Ouve o sangue quente que lateja às nossas portas, Deus libertador.

Comunhão

**A minha alegria é estar junto de Deus,
buscar no Senhor o meu refúgio!**

Como Deus é bom para os justos,
para os homens de coração puro!

Oração Final

Oremos (...)

Ajuda, Senhor Jesus, as Igrejas
a ouvirem o teu Espírito
e a cobrirem-se da tua força,
para poderem caminhar o seu caminho
ao encontro do Pai,
de quem tu és Filho,
sendo nós teus irmãos,
na Unidade do mesmo Espírito Santo!
Âmen!

Começa a preparação da Páscoa 2016

Começa na próxima 4ª feira, aqui, às 21H30, a celebração da Páscoa anual, da Ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo.

Os cristãos modernos - a maior parte - habituaram-se a vir à celebração dominical só quando *podem*; habituaram-se a não celebrar o Natal para lá das batatas e do bacalhau ou da inevitável ida à aldeia; habituaram-se a ...

Mas os cristãos têm de meter na cabeça que, se o são, a celebração da Páscoa é a mais importante do ano. Tenho de dizer isto desta forma pois que a cultura envolvente tudo faz para que, os cristãos, o façamos de outra maneira.

A celebração da Páscoa 2016 começa na próxima 4ª feira, às 21H30, antecedida de uma ceia de jejum (às 20H45). Cada qual traz o seu pão e a sua maçã, e a Comunidade encarrega-se da água. E o que cada um jejuar fica para a Partilha.

E, como é costume, não haverá Oração Semanal na 5ª feira.

Final:

**Louvai o nosso Deus,
vós todos os seus servos, pequenos e grandes,
Porque nos veio a salvação e o poder
e a sabedoria do seu Ungido!**

Louvai o Senhor todas as nações,
Aclamai-o todos os povos.

LEITURAS DIÁRIAS

2ª-feira: 1 Rs 8, 1-7.9-13; Sl 131; Mc 6, 53-56
3ª-feira: 1 Rs 8, 22-23. 27-30; Sl 83; Mc 7, 1-13
4ª-feira: **Cinzas** (celebração comunitária)
5ª-feira: Dt 30, 15-20; Sl 1; Lc 9, 22-25
6ª-feira: Is 58, 1-9a; 12, 19; Sl 50; Mt 9, 14-15
Sábado: Is 58, 9b-14; Sl 85; Lc 5, 27-32